

II SEMINÁRIO ESTADUAL PIBID DO PARANÁ

Anais do Evento



Foz do Iguaçu | 23 e 24 | Outubro 2014

ISSN: 2316-8285

A IMPORTÂNCIA DO ESPAÇO DO PIBID NA INTERAÇÃO DO DOCENTE COM A REALIDADE ESCOLAR

Julia Carolina Carvalho¹
Luciana Aparecida de Oliveira²

Resumo: Este artigo tem como objetivo relatar a importância do espaço formativo para a docência. Pretende ainda, a socialização entre o ensino e pesquisa através dos trabalhos realizados no PIBID por meio das experiências do cotidiano da escola pública. Buscou-se refletir nossa aprendizagem, durante a construção do conhecimento e a dificuldade do contexto social, na realidade onde a escola esta inserida, na qual há dificuldades significantes na alfabetização dos alunos.

Palavra-chave: Espaço Formativo. Realidade. Experiência PIBID.

Introdução

A educação exige bons profissionais preparados para os desafios que são encontrados na escola pública. Na formação acadêmica é procurado ao máximo aproximar a teoria da prática, porém, a realidade escolar ainda é muito complexa, por isso é de extrema importância a vivência e as experiências no meio escolar cotidianamente.

Este artigo objetiva destacar a importância da educação como alicerce, baseada em uma percepção mais ampla da realidade que a norteia, buscando a formação de um professor crítico e reflexivo, através da iniciação científica da Bolsa Iniciação a Docência, temos o intuito de melhorar a qualificação e a formação do professor, através de debates, seminários, leitura bibliográfica, artigos científicos, e trocas de experiências com professores da escola articulados com o projeto do PIBID, possibilitando meios de conhecimento crítico, para uma formação na vida acadêmica, para enfrentar os desafios que deparamos na realidade do contexto escolar.

A formação inicial para o exercício da docência por meio da prática e contato com as crianças permite que desde cedo estejamos inseridos no meio em que vamos atuar, antecipando o vínculo entre nós, os futuros professores, e as salas de aula da rede pública, convivendo com a realidade escolar, porque assim, aprendendo na prática e vivenciando as teorias, desde a graduação construímos experiências que contribuem para a nossa formação. A bolsa PIBID propõe uma forma de qualificação na prática humana e produção de conhecimento, no espaço de integração.

“[...] novas exigências educacionais pedem às universidades e cursos de formação para o magistério um professor capaz de ajustar sua didática às novas realidades da sociedade, do conhecimento, do aluno, dos diversos universos culturais, dos meios de comunicação” (LIBÂNEO, 1996, p. 4).

Desafios da Prática do Ensino para Formação Crítica

Porém, os desafios da teoria ainda prevalecem sobre a prática e os da prática sobre a teoria. Em relação ao processo ensino-aprendizagem, as dificuldades de relacionamento professor-aluno no campo educativo revela-se como espaço promissor para o desenvolvimento de práticas pedagógicas, cujo horizonte seja a melhoria da qualidade do ensino, os educandos interagem nas dinâmicas de sala de aula, principalmente, aprendendo e se socializando, onde “quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender³” (FREIRE, 2003, p. 23).

Trata-se, de criar condições reais para que o professor se atualize continuamente, de modo que seu desempenho docente conduza à melhoria da qualidade do ensino. A tentativa de buscar diferentes possibilidades de conexões entre os saberes construídos na universidade e os saberes emergentes das práticas

¹ Acadêmica do curso de Pedagogia do Instituto Federal do Paraná – Campus Palmas. Bolsistas PIBID. julia_carvalho15@hotmail.com

² Acadêmica do curso de Pedagogia do Instituto Federal do Paraná – Campus Palmas. Bolsistas PIBID. luciana_ap_oliv@hotmail.com

³ Município de Palmas PR, onde realizamos o projeto PIBID consta um IDHM-EDUCAÇÃO 0.505.

pedagógicas no cotidiano da escola de educação básica, consiste num desafio de compreender o histórico e a realidade do meio em que os discentes estão inseridos, para além buscamos como referência a pedagogia Histórico-Crítica nos estudiosos da educação como Saviani, Gasparin, para debater, analisar e colocar em prática essas concepções, articulando a realidade social ao conhecimento sistematizado, por meio de debate, e de projetos em sala de aula, e juntos com os professores regentes, possibilitando um avanço na realidade do ensino-aprendizagem atual da escola, a compreensão que faz a pedagogia histórico-crítica a respeito do trabalho educativo como “ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida historicamente e coletivamente pelo conjunto de homens” (SAVIANI, 1991, p. 19-30).

Portanto:

O ensino deve ser entendido (...) como uma ajuda ao processo de aprendizagem. Ajuda necessária, porque sem ela é muito pouco provável que os alunos cheguem a aprender, e a aprender da maneira mais significativa possível, os conhecimentos necessários para seu desenvolvimento pessoal e para sua capacidade de compreensão da realidade e de atuação nela. Entretanto, só ajuda, porque o ensino não substitui a atividade mental construtiva do aluno, nem ocupa seu lugar (ONRUBIA, apud LIBÂNEO, 1994, p. 101).

No espaço formal, é difícil pensar nos futuros professores sem ter praticado na sala o conhecimento da realidade antes de sua formação, é de extrema importância essa ligação com os educando, ao se pensar um currículo de formação, a ênfase na prática como atividade formadora aparece, à primeira vista, como exercício formativo para o futuro professor.

Atualmente, em boa parte dos cursos de licenciatura, a aproximação do futuro professor à realidade escolar acontece após ter passado pela formação “teórica” tanto na disciplina específica como nas disciplinas pedagógicas. O caminho deve ser outro. Desde o ingresso dos alunos no curso, é preciso integrar os conteúdos das disciplinas em situações da prática que coloquem problemas aos futuros professores e lhes possibilite experimentar soluções, com a ajuda da teoria. Isso significa ter a prática, ao longo do curso, como referente direto para contrastar seus estudos e formar seus próprios conhecimentos e convicções. Isso quer dizer que os alunos precisam conhecer o mais cedo possível os sujeitos e as situações com que irão trabalhar. Significa tomar a prática profissional como instância permanente e sistemática na aprendizagem do futuro professor e como referência para a organização curricular (LIBÂNEO, 1996 p. 45).

Para uma formação de qualidade quais os critérios que o PIBID nos proporciona para com esse espaço formativo? Precisamos buscar conhecimentos de novas concepções de aprendizagem, a necessidade de ligação do conhecimento científico, crítico, formação contínua como requisito da profissão docente, entendendo os problemas da sociedade e do cotidiano, buscando uma perspectiva dentro dessa realidade, com a falta de estrutura tanto econômica quanto cultural baseado na escola do bairro pobre da cidade, onde estamos atuando no momento, o desafio de contribuir com os alunos, uma qualidade de ensino, com o desenvolvimento acelerado e das novas tecnologias de comunicação e informação, nos centros urbanos, é preciso colocar a auto formação, buscar técnicas que contribuam para uma aproximação das diferenças que encontramos nesses espaços, e que esses alunos futuramente possam estar tendo um posicionamento crítico, na sociedade, para diminuir a lacuna que ainda existem, por falta de uma educação de qualidade, nas populações mais atingidas, das classes menos favorecidas. Observamos na prática, problemas da escola que estamos atuando no projeto e, tal problemática que esta inserida na sala de aula, na aprendizagem que se justificam ora em função de carência nutricional ora de falta de estímulo intelectual, e carência cultural que está inserido a população carente dessa escola.

A falta de estrutura, de melhores condições econômicas leva as crianças a mercê de violência, a falta de participação da família na vida escolar e falta de presença do aluno diariamente, levando a dificuldade do acompanhamento do professor na alfabetização do alunado.

Com os embasamentos metodológicos que buscamos e debatemos, com trocas de experiências entre os profissionais formados, nas participações que acontecem mensalmente nas reuniões do PIBID com os

bolsistas e coordenadoras do projeto, conseguimos buscar meios para diminuir esses pontos negativos essa lacuna que nos deparamos com a realidade fora dos muros da escola.

Com essa realidade que deparamos dentro desse contexto social, buscamos auxílios através dos conhecimentos na nossa formação para que tenhamos uma melhor ampliação dessa realidade.

Dessa maneira, a docência necessita ir além das atividades rotineiras de simples repasse de conhecimentos, o que é fortemente desenvolvido em sala de aula; ela se constitui em um conjunto de ações/intervenções que favorecem ao discente a compreensão da realidade de seu entorno e, conseqüentemente, a ampliação de sua visão de mundo. (SARTORI, [s.d.], p. 4).

Por isso cabe a nós futuros professores buscar alternativas para um ensino de qualidade, o qual exige um constante aperfeiçoamento, nesse sentido evidencia-se a importância do PIBID na formação acadêmica, pois estar inserido na realidade escolar antes do término da graduação possibilita um melhor desempenho futuro, gera um conhecimento a cerca de como será a difícil carreira docente e uma perspectiva de mudança das práticas pedagógicas tradicionais.

Faz necessário buscar uma fundamentação teórica estudar os problemas para que possamos encontrar respostas, buscamos essa construção na oportunidade que a bolsa de iniciação científica propicia, através de uma fundamentação necessária, para contrapor essa dificuldade que coloca barreiras na aprendizagem escolar dessas instituições que estamos intermediando, buscando compreender a problemática educacional a partir de seus determinantes sociais.

Os desafios que o docente encontra na real situação fora e dentro da escola, onde se dá a identificação e discussão sobre os principais problemas postos pela prática social, nos leva a considerar a afirmação:

O ensino, mais do que promover a acumulação de conhecimentos, cria modos e condições de ajudar os alunos a se colocarem ante a realidade para pensá-la e atuar nela. Nesse sentido, aprender a aprender não é mais que a condição em que o aluno assume conscientemente a construção do conhecimento, aprende como fazê-lo e utiliza os conteúdos internalizados (conceitos, habilidades, atitudes, valores) em problemas e necessidades da vida cotidiana. O que se agrega aqui, em termos de um pensar crítico, é a capacidade de problematizar, ou seja, de aplicar conceitos como forma de apropriação os objetos de conhecimento a partir de um enfoque totalizante da realidade (LIBÂNEO, 1996, p. 16).

242

Portanto, o processo educativo que buscamos para melhorar nossa formação é adquirido num espaço formal, onde as propostas criadas nos projetos do PIBID, propõem uma criticidade, buscando esse subsídio e aplicando através do espaço escolar, contribuindo para algumas experiências que norteiam nossas práticas, para que isso aconteça, temos que estar todos envolvidos, em busca de uma formação docente com qualidade, para uma busca de melhoria na prática de ensino-aprendizagem com a escola.

Referências

FREIRE, Paulo; HORTON, Myles. **O caminho se faz caminhando:** conversas sobre educação e mudança social. Petrópolis: Vozes, 2003.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente.** Goiânia, GO: Cortez, 1998.

RAMOS, N. V.; WIEBUSCH, A. **As repercussões do PIBID na formação inicial de professores.**

SARTORI, Jerônimo. **Formação de professores:** conexões entre saberes da Universidade e fazeres na educação básica. ANPEDSUL, 2012.